



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O escárnio dos onívoros: a seção “Balas de Estalo” da Gazeta de Notícias.
Autor	JANAINA TATIM
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

De 1883 a 1886 foi publicada, quase diariamente, no jornal *Gazeta de Notícias*, no Rio de Janeiro, a seção intitulada “Balas de Estalo”. Vários colaboradores se revezaram na escrita desta rubrica, entre eles Machado de Assis. O destaque sobre sua participação assinala o principal foco de interesse da historiografia literária na seção, que passou a ser estudada como uma série de crônicas do autor. Porém, ao se interrogar as fontes primárias desta pesquisa, perguntas simples como: qual a função da rubrica no jornal?, como ela se relaciona com as demais seções?, como formalmente se realizou a produção do gênero?, quais as recorrências e singularidades na escrita de seus diferentes autores?, conduziram à desconfiança em relação ao estatuto de crônica lhe dado *a posteriori*. Então, a pesquisa passou a se deter em três problemas: (1) sincronicamente, a função das “Balas de Estalo” em relação ao sistema de valores que as múltiplas seções da *Gazeta de Notícias* incorporavam, sobretudo em relação à rubrica “Chronica da Semana”, enquadrada no paradigma da crônica semanal; (2) diacronicamente, investigar a existência e função das rubricas chamadas balas de estalo, quadras rimadas que passaram de invólucro de um doce às colunas dos jornais como espaço de humor e sátira política, na imprensa brasileira do século XIX e a apropriação e atualização particular desse gênero pela seção “Balas de Estalo”; (3) interpretação verticalizada da produção de “Balas de Estalo” por seus diversos autores, não apenas Machado de Assis, buscando delinear procedimentos comuns de escrita que permitam, desde a realização dos textos, complementar o entendimento da função da rubrica e da singularidade de seus procedimentos de escrita. Os resultados parciais deste complexo de problemas indicam que as “Balas de Estalo” reelaboraram a função de artigo humorístico das balas de estalo em versos, incorporando procedimentos comuns ao que hoje se entende por crônica em sua produção. As “Balas de Estalo” produziram na *Gazeta de Notícias* um espaço de crítica humorística que buscava no cotidiano social, com destaque para a própria imprensa, e, sobretudo, no cotidiano político da Corte, o dado risível, passível de ser ridicularizado, às vezes construído enquanto comentário corrosivo, às vezes construído enquanto criação ficcional a partir da paródia de vários gêneros do discurso. Assim, as “Balas de Estalo” constituem uma experiência onívora de escrita coletiva, que esgarçou os limites do jornalismo e da literatura, em função do humor e da crítica de hábitos e instituições do final do Império. O trabalho articula as questões provenientes da pesquisa em fontes primárias com uma pesquisa bibliográfica, que envolve discussão teórica (sobretudo a partir de autores como Mikhail Bakhtin e Marie-Ève Thérénty) e revisão de fortuna crítica (da pesquisadora da série, Ana Flávia Cernic Ramos).